

Cândido Mendes. *Memento dos vivos; a esquerda católica no Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1966, 256 p.

O livro analisa, no capítulo 1, o duplo desafio das esquerdas católicas nos países subdesenvolvidos; no capítulo 2, o papel da inteligência católica na transição colonial; e no capítulo 3, a “doutrina distante”, entendendo por isso as teorias vigentes nos anos de 1950 e 1960, inclusive a compreendida pela encíclica *Pacem in Terris*, no pontificado inovador de João XXIII. O capítulo 4 aborda de modo competente o problema da cultura popular e a prevalência da esquerda católica, analisando a emergência da cultura popular no período e suas definições. Este capítulo compõe com alguns dos importantes textos do Pe. Henrique de Lima Vaz S.J. principalmente “Cristianismo e consciência histórica” e “Consciência e história”, in: *Ontologia e história* (São Paulo: Duas Cidades, 1968), ou em *Escritos de Filosofia VI* (São Paulo: Edições Loyola, 2001), a melhor teorização de que se dispõe sobre a temática. Dela derivaram os fundamentos para a criação da Ação Popular e os pressupostos dos movimentos de cultura e educação popular liderados pelos jovens católicos, assim como o “método de alfabetização Paulo Freire”. Uma das seções mais interessantes do livro é a que considera a cultura popular como “filha pródiga do cristianismo”. Importante contrapor essa concepção com as constantes dos documentos geradores do CPC da UNE - Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes, em especial a expressa por Carlos Estevam no livro *A questão da cultura popular* (Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1963).